

MINISTÉRIO KALEO – EBD

A sabedoria instrui acerca do temor do Senhor

(Pv 14.1-35)

LIÇÃO 14

Lição extraída dos comentários expositivos Hagnos – Hernandes Dias Lopes

“²⁷ O temor do Senhor é uma fonte de vida, para preservar dos laços da morte.” (Pv 14.27)

Estudo de versículo por versículo:

O valor da mulher sábia — *À mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos a derruba (Pv 14.1).* As mulheres sempre estiveram na vanguarda dos valores morais que sustentam a vida familiar. Quando as mulheres abandonam esses princípios, é porque a sociedade está chegando ao fundo do poço de sua degradação. O sábio nos fala a respeito de dois tipos de mulheres. Não se refere a mulheres ricas e pobres, jovens e velhas, belas e desprovidas de beleza, mas a mulheres sábias e insensatas. A mulher sábia edifica a sua casa, pois é arquiteta dos valores morais que ornaram a vida familiar. Se a construção com pedras e tijolos exige investimento e perícia, quanto mais a construção do lar e dos relacionamentos! A mulher sábia é aquela que investe seu tempo, sua vida, seus sentimentos, seus recursos e sua alma em pessoas, mais do que em coisas. Ela valoriza mais relacionamentos do que objetos. Dá mais importância à beleza interna do que ao requinte externo. A mulher insensata, porém, é demolidora. Suas palavras e ações provocam um verdadeiro terremoto na família. Ela desagrega, divide e separa. Suas mãos não trabalham para o bem, mas para o mal. Ela não é uma escultora do eterno, mas uma costureira do passageiro.

Não ande por caminhos tortuosos — *O que anda na retidão teme ao Senhor, mas o que anda em caminhos tortuosos, esse o despreza (Pv 14.2).* Só há dois caminhos: o largo e o estreito; o caminho da vida e o da morte; o caminho da retidão e o caminho tortuoso. Só há duas portas: a porta da salvação e a porta da perdição. Só há dois destinos: a bem-aventurança eterna e o sofrimento eterno. Aqueles que andam pelas veredas da retidão temem o Senhor e nele se deleitam. Aqueles, porém, que andam pelos caminhos tortuosos, pelas estradas atrativas do pecado, desprezam o temor ao Senhor. Se o temor ao Senhor é o princípio da sabedoria, só os insensatos desprezam o temor ao Senhor. A Bíblia fala que há caminhos que ao ser humano parecem direito, mas, no final, são caminhos de morte. Há caminhos que nos levam para as vantagens imediatas e para os prazeres mais arrebatadores, mas depois nos cobram um preço altíssimo. O pecado não compensa. O pecado é uma armadilha. Promete mundos e fundos, mas nos tira tudo: a comunhão com Deus, a paz e o sentido da vida. O pecado é maligníssimo. Esconde atrás de seus atrativos uma isca mortal. Não acompanhe aqueles que seguem rápido pelas estradas sinuosas, desprezando o temor ao Senhor. Esses estão marchando para o abismo, para a morte inevitável.

A língua, chicote da alma — *Está na boca do insensato a vara para a sua própria soberba, mas os lábios do prudente o preservarão (Pv 14.3).* O insensato é aquele que fala muito, não comunica nada e se complica todo. O insensato tropeça na própria língua. A língua do tolo é o chicote que açoita sua própria vida empapuçada de soberba. O soberbo é aquele que pensa que é melhor do que os outros, e o insensato é aquele que, além de pensar assim, ainda fala sobre isso publicamente. Como Deus não tolera o soberbo e declara guerra aos altivos de coração, permite que a língua dos insensatos lhes dê a merecida coça. Diferente do insensato é o prudente, cujos lábios o preservam de situações perigosas e de constrangimentos desnecessários. O sábio não

ostenta poder, conhecimento ou grandeza. O sábio não humilha o próximo; antes, trata-o com respeito e dignidade, considerando os outros superiores a si mesmo. Enquanto a língua do insensato é um chicote que o açoita, a língua do prudente desarma as ciladas tramadas contra ele. Da boca do sábio fluem palavras de vida, e não sementes de morte. Da boca do sábio prorrompem palavras de consolo para o coração, e não tormento para a alma. O prudente é alguém cuja vida é uma bênção para as outras pessoas; o insensato é alguém que não consegue poupar nem a si mesmo de suas loucuras.

Mania de limpeza, um perigo real - *Não havendo bois, o celeiro fica limpo, mas pela força do boi há abundância de colheitas (Pv 14.4).* Há pessoas que têm mania de limpeza. Preferem a falta de atividade à desarrumação empreendedora. Preferem ver a casa limpa a qualquer movimento de trabalho. Preferem ver o celeiro limpo, mesmo não havendo bois. O trabalho gera movimento, e movimento produz desconforto, barulho, desinstalação. Um celeiro cheio de bois jamais fica impecavelmente limpo. No entanto, a limpeza sem trabalho não é sinal de progresso, mas de estagnação. A limpeza sem trabalho desemboca em pobreza, e não em prosperidade. Quando há boi no celeiro, quando há gado no curral, mesmo que isso gere o desconforto da sujeira, também produz a recompensa do trabalho e a abundância das colheitas. Há muitas casas em que os filhos não podem tirar uma cadeira do lugar. Os móveis estão sempre impecavelmente limpos, os tapetes sempre bem escovados, mas nessas casas não há a agitação de estudantes com livros abertos, nem o movimento de trabalhadores que se lançam na faina do progresso. Esse tipo de limpeza cujos resultados incluem mente vazia, mãos ociosas e falta de abundantes colheitas não é um bem a ser desejado, mas um perigo real a ser evitado.

A testemunha verdadeira e a testemunha falsa — *A testemunha verdadeira não mente, mas a falsa se desboca em mentiras (Pv 14.5).* Uma testemunha é alguém que viu alguma coisa e compartilha isso com fidelidade. Uma testemunha não reparte impressões subjetivas, mas experiências objetivas. Não fala o que sente, mas o que viu. O papel da testemunha não é dar sua versão dos fatos, mas fazer uma narração com integridade. A testemunha verdadeira não mente, não adultera os fatos nem se deixa subornar por vantagens inconfessadas. Jesus foi condenado pelo Sinédrio judaico porque os próprios juizes contrataram testemunhas falsas para acusá-lo. O mesmo destino sofreu Estêvão, o primeiro mártir do cristianismo. Nossas palavras devem ser “sim, sim” e “não, não”. O que passa disso é inspirado pelo maligno. A mentira procede do maligno e promove seus interesses. Por isso, a falsa testemunha se desboca em mentiras, conspirando contra a verdade. Como a mentira tem pernas curtas e como o tempo é o senhor da razão, a mentira pode ficar encoberta por algum tempo, mas não por todo o tempo. À mentira pode enganar alguns, mas não a todos. À mentira pode ter recompensas imediatas, mas sofrerá as consequências de um vexame eterno.

A sabedoria não habita onde existe insensatez — *O escarnecedor procura a sabedoria e não a encontra, mas para o prudente o conhecimento é fácil (Pv 14.6).* Sabedoria é mais do

que conhecimento. Sabedoria é o uso correto do conhecimento. Sabedoria é olhar para a vida com os olhos de Deus. Há muitas pessoas cultas que são tolas, enquanto há indivíduos que, mesmo não tendo frequentado os bancos de uma universidade, são sábios. Sabedoria não se aprende na academia, mas na escola da vida. Sabedoria aprende-se aos pés do Senhor. O temor ao Senhor é o princípio da sabedoria. É por isso que o escarnecedor procura a sabedoria e não a encontra: porque o escarnecedor jamais procura Deus. Ele não conhece a Palavra de Deus nem se deleita na lei de Deus. Seu prazer está no pecado, e não na santidade. A sabedoria não habita na casa da insensatez. Já o prudente busca o conhecimento e com ele acha a sabedoria. A sabedoria é mais do que uma percepção diante das realidades e dos desafios da vida. A sabedoria é uma pessoa. Jesus é a nossa sabedoria. Aqueles que conhecem Jesus e vivem em sua presença e para o louvor da sua glória alcançam o verdadeiro sentido da vida.

O perigo das más companhias — *Foge da presença do homem insensato, porque nele não divisarás lábios de conhecimento (Pv 14.7).* Quem anda com o tolo, tolo se torna. Porém, quem anda com os sábios aprende a sabedoria e encontra a felicidade. Assim como não podemos colher figos de espinheiros nem bons frutos de uma árvore má, também não podemos encontrar conhecimento na presença do insensato. À orientação de Deus não é filtrar aquilo que o tolo fala, mas fugir de sua presença. À única forma de nos livrarmos da influência maléfica das palavras do tolo é nos mantermos longe dele. O primeiro degrau da felicidade é nos afastarmos do conselho dos ímpios, do caminho dos pecadores e da roda dos escarnecedores. Só depois, encontraremos deleite na meditação da Palavra de Deus. Não podemos permanecer em más companhias e ao mesmo tempo deleitar-nos na presença de Deus. Não podemos viver no pecado e ao mesmo tempo ter prazer na leitura da Bíblia. Dwight Moody certa vez disse a seus ouvintes: “A Bíblia afastará vocês do pecado, ou o pecado afastará vocês da Bíblia”.

Conhece-te a ti mesmo — *A sabedoria do prudente é entender o seu próprio caminho, mas a estultícia dos insensatos é enganadora (Pv 14.8).* O grande reformador João Calvino diz na introdução das Institutas da religião cristã que nós só podemos conhecer Deus porque ele se revelou a nós. Isso é um fato acima de questionamento. Também é uma verdade incontroversa que não podemos conhecer a nós mesmos, a não ser pelas lentes da sabedoria. O pecado nos tornou seres ambíguos, contraditórios e paradoxais. Somos seres em conflito. Conflito com Deus, com o próximo, com nós mesmos e com a natureza. Há uma esquizofrenia instalada em nosso peito. O bem que queremos fazer, esse não fazemos; mas o mal que não queremos, esse praticamos. O prudente, portanto, é aquele que busca entender o seu próprio caminho, e isso à luz da Palavra de Deus, pela iluminação do Espírito Santo. O tolo, com sua estultícia, além de viver enganado acerca de sua identidade e do seu destino, ainda faz da vida uma corrida inglória com o propósito de enganar outras pessoas. O tolo não sabe o que faz. Sua vida é uma miragem. Seus conselhos são perversos. Seus lábios são cheios de engano. Seu caminho desemboca na ruína.

Quem zomba do pecado é louco — *Os loucos zombam do pecado, mas entre os retos há boa vontade (Pv 14.9).* O pecado é um engano. É uma isca apetitosa, mas esconde a físga da morte. Promete o maior dos prazeres e paga com a maior das desventuras. O pecado é o maior de todos os males. É pior do que a pobreza, a solidão, a doença e a própria morte. Todos esses males, embora graves, não podem nos afastar de Deus, mas o pecado nos afasta de Deus agora e por toda a eternidade. O pecado é maligníssimo. Seu salário é a morte. Por isso, só uma pessoa louca zomba dele. Só os tolos pecam e não se importam. Só os insensatos zombam da ideia de reparar o pecado cometido. Entre os retos, porém, há coração quebrantado, arrependimento e boa vontade. Os retos são aqueles que reconhecem seus pecados, os confessam e os deixam. Eles sentem tristeza pelo pecado, e não apenas pelas consequências do pecado. Os retos são aqueles

que encontram o favor de Deus, recebem seu perdão e ficam livres da culpa. Os retos abominam as coisas que Deus abomina, afastam-se daquilo que Deus repudia e buscam o que Deus ama. Os retos fogem do pecado para Deus, enquanto os tolos fogem de Deus para o pecado.

A vida não é um mar de rosas — *O coração conhece a sua própria amargura, e da sua alegria não participará o estranho (Pv 14.10).* À vida não é um parque de diversões nem um mar de rosas. À vida não é uma estufa espiritual nem uma redoma de vidro. Não podemos nos blindar contra os problemas da vida. À vida não é indolor. Nosso coração é um campo onde se travam muitas batalhas. Nessa peleja renhida, muitas vezes, nosso coração conhece profundas amarguras. Lutamos contra medos e fraquezas. Travamos uma batalha sem trégua contra o diabo e o pecado. Pelejamos contra os outros e ainda contra nós mesmos. Entramos no palco da vida como seres ambíguos e contraditórios. Decepçionamos as pessoas, e as pessoas nos decepçionam. Choramos por nós mesmos e por nossos familiares. Nessa saga cheia de gemidos, a cidadela do nosso coração é um país distante e uma terra desconhecida, em que não repartimos nossas amarguras mais profundas com as pessoas mais íntimas nem dividimos nossas alegrias com os estranhos. Muitas vezes, a solidão é nossa companheira de caminhada. Conversamos com nossa própria alma. Abrimos um bate-papo com o nosso próprio coração e rasgamos nosso íntimo para conhecer nossas amarguras e alegrias.

Não construa sua casa na areia — *À casa dos perversos será destruída, mas a tenda dos retos florescerá (Pv 14.11).* Uma casa pode ser muito bonita e atraente, mas, se não for construída sobre um sólido fundamento, será destruída quando a tempestade chegar. É como construir uma casa sobre a areia. Quando a chuva cai, o vento sopra e os rios batem nos alicerces, essa casa vai ao chão. É assim que acontece com a casa do perverso. À vida daqueles que não conhecem Deus não tem fundamento. A Bíblia diz que, se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham aqueles que a edificam. Construir uma família sem a presença de Deus é construir para o desastre. Dinheiro e sucesso não podem manter uma família firme diante das tempestades da vida. A maior necessidade da família não é de coisas, mas de Deus. É por isso que a tenda dos retos florescerá. Não porque sua casa esteja fora do alcance da tempestade, mas porque, embora a chuva caia no telhado, os ventos soprem contra a parede e os rios açoitem o alicerce, a casa permanece de pé, porque não foi construída sobre a areia, mas sobre a rocha. Essa tenda floresce porque Deus nela habita. Essa tenda floresce porque a bênção de Deus está sobre ela. Essa tenda floresce porque aqueles que nela habitam são como árvores plantadas junto às correntes das águas, que jamais murcham e nunca deixam de produzir o seu fruto.

Cuidado com os caminhos de morte — *Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte (Pv 14.12).* As aparências enganam. Às coisas nem sempre são aquilo que aparentam ser. Há caminhos que parecem ser retos aos nossos olhos, mas desembocam na morte. Há caminhos que parecem conduzir nossos passos ao destino da felicidade, mas traiçoeiramente nos empurram para o abismo da infelicidade. Assim são os prazeres da vida. Quantas pessoas se entregam às aventuras, na ilusão de encontrar a felicidade! Quantas pessoas pensam que uma noite de paixão pode lhes saciar os desejos do coração! Quantos indivíduos se entregam à bebida pensando que a felicidade está no fundo de uma garrafa! Quantos cedem à sedução das drogas, na ilusão de que terão experiências arrebatadoras! O diabo, com sua astúcia, mostra os atrativos do pecado, mas esconde suas amargas consequências. Por trás da isca da sedução, está o anzol da morte. Por trás do sexo ilícito, está a culpa. Por trás do amor ao dinheiro, está o tormento. Por trás do copo reluzente da bebida alcoólica, está a escravidão. Por trás das drogas, está a morte. O pecado é um embuste. É um engano fatal. Quem segue por essa estrada larga, no bonde dos prazeres, desembarcará no inferno.

Quando o riso é temperado com a dor — *Até no riso tem dor o coração, e o fim da alegria é tristeza (Pv 14.13).* Certa vez, eu estava pregando em um congresso de médicos. Uma sorridente enfermeira que nos recepcionava naquele encontro, depois de uma palestra ministrada, perguntou diretamente a mim: “O senhor está vendo esse belo sorriso que tenho?” Respondi-lhe: “É impossível deixar de ver”. Então, ela me disse: “Esse sorriso é uma mentira. Por trás desse sorriso, carrego um coração sofrido e doente”. Há muitos indivíduos que abrem os lábios para cantar, mas o coração está esmagado pela dor. A dor é uma companheira inseparável, que pulsa em nossa alma e lateja em nosso coração até mesmo quando abrimos um sorriso em nossa face. O patriarca Jó certa vez disse: Se eu me calar, minha dor não cessa (Jó 16.6). O sorriso pode esconder a tristeza; pois, quando a felicidade vai embora, a tristeza já chegou. Nossa jornada aqui é marcada por dor e sofrimento. Aqui choramos e sangramos. Entramos no mundo chorando e não raras vezes saímos dele com dor no coração. Entre nossa entrada e nossa saída, muitas vezes nossa alegria é interrompida pelas perdas, pela doença e pelo luto. Mas haverá um dia em que Deus enxugará dos nossos olhos toda lágrima. Então não haverá mais pranto nem luto nem dor.

A lei da sementeira e da colheita — *O infiel de coração dos seus próprios caminhos se farta, como do seu próprio proceder, o homem de bem (Pv 14.14).* A lei da sementeira e da colheita é universal. Cada pessoa colhe o que plantou. Os maus terão o que merecem, mas a pessoa de bem será recompensada pelo que faz. Os infiéis receberão a retribuição de sua conduta, mas a pessoa boa receberá galardão até por um copo de água fria que der a alguém em nome de Jesus. Em outras palavras, o que uma pessoa semeia, é isso mesmo que ela colhe. Quem espalha sementes de bondade colhe bondade. Quem semeia maldade ceifará maldade. O infiel de coração não só colhe o mal que semeou, mas faz uma abundante colheita a ponto de faltar-se. Ele semeia apenas vento, mas sua colheita é tempestade. O mal que ele tentou no coração encurrala sua vida por todos os lados. Aquilo que ele desejou em secreto transborda publicamente para todas as direções. O mal que ele desejou para os outros recai sobre sua própria cabeça. Totalmente diferente é a pessoa de bem. Ela é recompensada pelo seu proceder. Seu coração é generoso, suas mãos são prestativas e sua vida é uma inspiração. Mesmo que os outros lhe façam mal, ela paga com o bem. Mesmo que sofra injustiças, ela perdoa. Mesmo que lhe firam a face, ela volta a outra face. À pessoa de bem é uma abençoadora. Sua recompensa não vem da terra, mas do céu; não vem dos outros, mas de Deus.

Cautela não faz mal a ninguém — *O simples dá crédito a toda palavra, mas o prudente atenta para os seus passos (Pv 14.15).* A pessoa simples é crédula e acredita em tudo. O inexperiente não examina onde pisa e acredita em qualquer coisa. Quem não tem cautela torna-se presa fácil dos espertalhões e cai na armadilha dos exploradores. A exploração está presente em todas as áreas da vida e em todos os setores da sociedade. Vende-se gato por lebre. Maquia-se a mentira com um verniz tênue de verdade, e os incautos caem por falta de conhecimento e prudência. No campo religioso, abundam os exploradores que sobem ao púlpito com a Bíblia na mão e fazem promessas mirabolantes ao povo, apenas para lhes extorquir o último centavo que têm no bolso. Por falta de conhecimento, o povo se rende a esses apelos e acaba prisioneiro de espertalhões que fazem da religião uma fonte de lucro, e da fé um comércio sagrado. Precisamos de cautela. Devemos examinar todas as coisas e passar todas elas pelo filtro da verdade. A Bíblia diz que se julga uma árvore por seus frutos. Uma árvore má não pode produzir bons frutos. Uma pessoa inescrupulosa e falastrona não merece crédito. Não podemos dar guarida a tudo aquilo que escutamos. Um pouco de cautela não faz mal a ninguém.

Não se envolva em encrencas — *O sábio é cauteloso e desvia-se do mal, mas o insensato encoleriza-se e dá-se por seguro (Pv 14.16).* Há pessoas que atraem problemas, envolvem-se facilmente em discussões tolas e perdem a calma, a compostura e

a razão. O insensato encoleriza-se e dá-se por seguro. O tolo é impetuoso e irresponsável. É descuidado e age sem pensar. É arrogante e confia em si mesmo. Envolve-se com frequência em encrencas que lhe custam a honra, a paz e até a própria vida. Muito diferente é a atitude do sábio. Ele desvia os seus pés do mal. Quem tem juízo toma cuidado a fim de não se meter em dificuldades. Os jornais destacam todos os dias os muitos crimes que acontecem no campo e na cidade. Quando se vai fazer um diagnóstico desses desatinos, percebe-se que a maioria tem o mesmo pano de fundo: embriaguez, drogas e promiscuidade. Precisamos ter cautela para nos afastarmos de más companhias. Precisamos ter sabedoria para nos ausentarmos de lugares e ambientes que são um laço para a nossa alma. Precisamos ter coragem para fugirmos das paixões da carne. O caminho da felicidade não é a aventura pecaminosa, mas a santidade. A bem-aventurança não está nas taças dos prazeres do mundo, mas na intimidade com o Senhor.

Cuidado com a ira — *O que presto se ira faz loucuras, e o homem de maus desígnios é odiado (Pv 14.17).* A ira é um fogo incontrolável e muito perigoso. Uma pessoa furiosa é uma bomba mortífera prestes a explodir. E, quando explode, espalha estilhaços para todos os lados e fere as pessoas à sua volta. Quem se zanga facilmente fala muito, pensa pouco e provoca grandes transtornos a si mesmo e aos demais. À pessoa de maus desígnios é odiada. O destemper emocional provoca muitas tensões e conflitos no lar, no trabalho e nos demais setores da vida comunitária. É melhor morar no deserto do que se relacionar com uma pessoa rixosa. É melhor viver só do que ser acompanhado por uma pessoa irritadiça. Há duas maneiras erradas de lidar com a ira. À primeira delas é a explosão da ira. Um indivíduo temperamental e explosivo machuca as pessoas com suas palavras e atitudes. Torna-se duro no trato e maligno em suas ações. A segunda maneira errada de lidar com a ira é o seu congelamento. Há aqueles que não explodem, mas armazenam a ira. Não externalizam sua agressividade, mas a acumulam no coração. Tornam-se pessoas amargas, mal-humoradas, que se fecham como uma cabeça de repolho e acabam azedando a alma. A solução não é a explosão nem o congelamento da ira, mas o exercício do perdão. O perdão cura e restaura. O perdão é assepsia da alma, a faxina da mente e a cura das emoções.

Valorize o conhecimento — *Os simples herdaram a estultícia, mas os prudentes se coroam de conhecimento (Pv 14.18).* O conhecimento é o melhor tesouro que podemos acumular. Os bens se dissipam, mas o conhecimento permanece. O dinheiro pode ser roubado, mas ninguém pode assaltar o cofre da nossa mente para roubar o que lá depositamos. Os tesouros que granjeamos aqui podem ser consumidos pela ferrugem, comido pela traça e saqueados por ladrões, mas o conhecimento que granjeamos é um bem inalienável que ninguém nos pode tirar. Aqueles que desprezam o conhecimento e se gabam de coisas são tolos e herdaram a insensatez, mas os prudentes se coroam de conhecimento. Os sábios investem tempo na busca do conhecimento. Eles se privam de confortos imediatos para adquirirem o conhecimento, mas esse conhecimento é em si mesmo um grande prazer. O conhecimento distingue o prudente, coroa-o de honra e eleva-o a uma posição de destaque. A Bíblia nos ensina a empregarmos o melhor dos nossos recursos para adquirir a sabedoria. Os tolos fazem troça da sabedoria e folgam-se com sua estupidez, mas, no final, serão envergonhados e receberão como herança apenas aquilo que não tem nenhum valor. Mas os prudentes que buscaram o conhecimento herdarão honra e felicidade.

A recompensa da bondade — *Os maus inclinam-se perante a face dos bons, e os perversos junto à porta do justo (Pv 14.19).* As pessoas más, temporariamente, parecem ser mais fortes, mais espertas e mais bem-sucedidas do que as pessoas boas. Prevalecem pela força. Fazem estardalhaço nos tribunais e amedrontam pelas suas bravatas. Porém, essa vantagem dos maus é apenas aparente e temporária. A maldade não compensa. As

conquistas alcançadas pelo uso da maldade terminam em derrotas amargas e fatídicas. O prevalectimento pela força torna-se fraqueza consumada. As vitórias adquiridas pela injustiça convertem-se em fracasso vergonhoso. Os justos, mesmo sofrendo afrontas e ameaças, mesmo colhendo perdas e prejuízos, triunfarão; os maus terão de inclinar-se perante a face dos bons, e os perversos terão de se dobrar à porta dos justos. À maldade não compensa. Pode parecer robusta e imbatível, mas carrega dentro de si o potencial para o desastre. À bondade, porém, tem recompensa garantida. Os bons podem até descer à cova, vítimas da mais clamorosa injustiça, mas receberão do reto Juiz a bem-aventurada recompensa. Os justos podem até sofrer temporariamente escárnios e perseguições, mas no final receberão gloriosa recompensa.

Os dramas da pobreza — *O pobre é odiado até do vizinho, mas o rico tem muitos amigos (Pv 14.20).* Os valores em nossa sociedade estão invertidos. Os relacionamentos estão se tornando interesseiros. As pessoas se aproximam umas das outras não porque desejam servir, mas porque anseiam receber alguma coisa em troca. O Salmo 73 retrata bem essa realidade. O ímpio vê suas riquezas aumentando e, mesmo assentado na cadeira da soberba, tem sua casa cheia de amigos. Esses amigos, porém, não são verdadeiros. São exploradores. São aproveitadores. Buscam uma oportunidade para alcançar algum favor. Na verdade, esses amigos não passam de bajuladores, pessoas sem escrúpulo, cujo caráter é governado pela cobiça. O pobre, em sua penúria, por outro lado, vive na solidão. Sua pobreza não lhe dá prestígio. Os adúladores não encontram no pobre um porto seguro para seus interesses avarentos. Abandonam-no à sua desdita. Até mesmo os vizinhos mais achegados desprezam o pobre e passam a odiá-lo porque não recebem nenhuma recompensa imediata desse relacionamento. Vale, entretanto, ressaltar que é melhor viver só, com integridade, do que cercado de falsos amigos. É melhor ser pobre, mas colocar a cabeça no travesseiro da integridade, do que viver cercado de bens mal adquiridos, mas sofrer tentando dormir sobre um colchão cheio de espinhos.

A felicidade da compaixão — *O que despreza ao seu vizinho peca, mas o que se compadece dos pobres é feliz (Pv 14.21).* O desprezo ao próximo, especialmente ao vizinho, é uma atitude reprovável em qualquer código moral humano e também uma afronta à lei de Deus. Devemos amar e abençoar nosso vizinho, em vez de desprezá-lo. Devemos buscar oportunidades para servi-lo, em vez de ignorá-lo. O desprezo ao vizinho é uma atitude insensata, pois quem semeia desprezo colhe solidão. Quem deixa de investir na vida das pessoas mais próximas acabará seus dias na mais dolorosa exclusão. A felicidade não está em vivermos de forma egoísta, mas em ser compassivos e generosos, especialmente com aqueles que jazem à nossa porta. O que se compadece dos pobres é feliz. Quem tem o coração franqueado para amar e o bolso aberto para socorrer os necessitados é que desfruta de verdadeira alegria. A generosidade é uma fonte de prazer. O amor ao próximo é o elixir da vida, o tônico da longevidade e a essência da própria felicidade. Quem dá ao pobre empresta a Deus. À alma generosa prosperará. Quem espalha na vida do pobre as sementes da bondade semeia num campo fértil e terá uma colheita abundante. O semeador encontra na própria ação de semear uma alegria indizível e no fim, ainda, terá uma recompensa que não necessariamente vem da terra, mas certamente virá do céu.

Planejamento, as sementes do futuro — *Acaso não erram os que maquinam o mal? Mas amor e fidelidade haverá para os que planejam o bem (Pv 14.22).* Não podemos construir uma casa sem uma planta. Não podemos fazer uma viagem sem decidir o roteiro. Não podemos iniciar um empreendimento sem examinar primeiro os custos. É insensatez agir sem planejamento. Quem faz sem planejar, planeja fracassar. O planejamento é a semente do futuro. Há pessoas que maquinam o mal e gastam seu tempo, suas energias e sua vida cogitando formas e meios de extorquir o próximo para adquirir riquezas ilícitas. Esses pecam contra Deus,

contra o próximo e contra si mesmos. Na busca de uma felicidade egoísta, colhem amarga infelicidade. Porém, aqueles que planejam o bem e empregam sua potencialidade para buscar meios de abençoar as pessoas encontram nesse planejamento amor e felicidade. É impossível planejar o bem sem ser governado pelo vetor da fidelidade pessoal e do amor ao próximo. O bem não transige com a falta de integridade. Onde a integridade precisa ser comprometida, desse ninho a fidelidade já bateu asas. Onde o amor ao próximo não pode ser praticado, o que resta é a maldade, e não o bem. Que tipo de planejamento ocupa sua mente e seu coração, caro leitor? Que colheita você fará no futuro?

O trabalho é sempre proveitoso — *Em todo trabalho há proveito; meras palavras, porém, levam à penúria (Pv 14.23).* Vivemos a cultura do enriquecimento rápido. As loterias e as casas de jogos alimentam a esperança de um enriquecimento imediato e sem esforço. Os cassinos prometem uma via alternativa cujo destino é a riqueza sem o suor do rosto. Mas a riqueza não é filha da aventura, e sim do trabalho. Os tolos passam o tempo todo correndo atrás do vento, contando suas lorotas e fazendo seus planos mirabolantes, mas os prudentes põem a mão na massa e trabalham com dedicação. O trabalho enobrece o ser humano. Traz dignidade para a vida e robustez para o caráter. O trabalho faz crescer a sociedade e gera riquezas para a nação. O trabalho promove o progresso e oferece segurança e dignidade para a família. Há um adágio popular que diz: “Mente vazia, oficina do diabo”. As mãos que não se ocupam com o trabalho acabam se ocupando com o crime. Os ociosos maquinam o mal. Os vagabundos, que se rendem à preguiça, são um peso para o Estado, uma vergonha para a família e uma ameaça à paz social. Até mesmo aqueles que cumprem pena no cárcere, privados de liberdade, deveriam ser matriculados na escola do trabalho. Só assim, terão chance de ser reintegrados ao convívio da sociedade como provedores da família, e não como parasitas da nação.

A sabedoria produz riqueza — *Aos sábios a riqueza é coroa, mas a estultícia dos insensatos não passa de estultícia (Pv 14.24).* A riqueza não produz sabedoria, mas a sabedoria produz riqueza. Nem todo rico é sábio, mas todo sábio é rico, pois riqueza não é tanto aquilo que possuímos, mas aquilo que somos. Riqueza não tem que ver apenas com o que carregamos no bolso, mas sobretudo com o que levamos no coração. Riqueza não é apenas uma fina camada de verniz de ouro, mas a nobreza de caráter. Há uns que se dizem ricos sendo muito pobres, mas há outros que, mesmo sendo pobres, são muito ricos. O apóstolo Paulo se refere aqueles que são pobres, mas enriquecem muitos; aqueles que nada têm, mas possuem tudo. A felicidade não mora na casa da riqueza, mas na casa da sabedoria. A felicidade não está no ter, mas no ser. O dinheiro não pode nos dar felicidade, mas o contentamento com piedade é grande fonte de lucro, pois o contentamento nos oferece tanto felicidade quanto segurança interior. Quando o nosso contentamento está em Deus, podemos viver contentes em toda e qualquer situação, quer morando num palacete quer num casebre, pois nossa felicidade não vem das circunstâncias, mas de Deus.

O valor da testemunha verdadeira — *A testemunha verdadeira livra almas, mas o que se desboca em mentiras é enganador (Pv 14.25).* Uma testemunha é alguém que fala a verdade acerca do que viu e ouviu. O papel de uma testemunha não é falar sobre seus sentimentos ou suas opiniões. Cabe à testemunha narrar com fidelidade os fatos que viu e ouviu. Ao longo da história, muitos tribunais proferiram sentenças injustas porque testemunhas infieis deram falso testemunho, escondendo e escamoteando a verdade. José do Egito foi parar na cadeia quando a verdadeira culpa da do crime era sua própria acusadora. O Sinédrio judaico contratou testemunhas falsas para acusar Jesus e assim o sentenciaram à morte. O mesmo destino sofreu o diácono Estêvão, que acabou apedrejado por uma turba ensandecida. O que abre sua boca para promover a mentira é um enganador. Aquele que vende sua

consciência e altera a realidade dos fatos para obter vantagens pessoais, acusando inocentes e inocentando culpados, labora em erro e torna-se agente do mal. No entanto, a testemunha que fala a verdade salva vidas e livra as pessoas da morte. À verdade é luz. A verdade é pura. A verdade promove a justiça. Nossos lábios devem estar a serviço da verdade, e não da mentira; do bem, e não do mal; da justiça, e não da iniquidade. O verdadeiro cidadão do céu é aquele que jura com dano próprio e não se retrata.

Um castelo seguro para a família — *No temor do Senhor, tem o homem forte amparo, e isso é refúgio para os seus filhos (Pv 14.26)*. O temor ao Senhor não é fobia de Deus, mas reverência santa. O temor ao Senhor não nos leva a fugir de Deus, mas a corrermos para Deus. O temor ao Senhor é o princípio da sabedoria. É por meio dele que fugimos do mal e nos apegamos ao bem. Quando tememos a Deus, nossas palavras e ações são governadas pela santidade. Quando tememos a Deus, mantemos integridade nos relacionamentos, mesmo quando estamos longe dos holofotes. No temor ao Senhor encontramos um forte amparo, um firme apoio, uma fortaleza segura, uma confiança inabalável. Esse castelo seguro não é apenas para nós, mas também, e sobretudo, para nossa família. Quando uma pessoa teme a Deus, está com isso protegendo seus próprios filhos. O temor ao Senhor livra a família de tragédias. O temor ao Senhor afasta nossos filhos de pessoas nocivas, de conselhos perversos, de ambientes perigosos, de circunstâncias tentadoras e de caminhos sinuosos. O temor ao Senhor não é refúgio apenas para nós, mas também para nossos filhos. A melhor proteção que poderemos dar à nossa família é andarmos no temor ao Senhor. A melhor segurança que nossos filhos podem ter é viver no temor ao Senhor. As aventuras do pecado podem dar um prazer momentâneo, mas o temor ao Senhor oferece segurança permanente.

O temor ao Senhor é fonte de vida — *O temor do Senhor é fonte de vida para evitar os laços da morte (Pv 14.27)*. Um laço é uma armadilha invisível e imperceptível, porém real e mortífera. Um laço é uma espécie de arapuca que visa atrair a vítima com vantagens imediatas. É uma isca que oferece benefícios, mas esconde o anzol da morte. À vida está rodeada desses laços de morte. Muitas luzes multicoloridas apontam para o caminho do prazer, mas conduzem as pessoas para o corredor da morte. É assim, por exemplo, com as aventuras sexuais. O rei Davi jamais poderia imaginar que uma aventura sexual com Bate-Seba poderia lhe trazer tantos transtornos. O pecado é um embuste. Promete todas as taças dos prazeres e paga com o desgosto. Promete liberdade sem limites e escraviza. Promete vida abundante e mata. Caríssimo leitor, o pecado o levará mais longe do que você gostaria de ir, o reterá mais tempo do que você gostaria de ficar e lhe custará mais caro do que você gostaria de pagar. O temor ao Senhor nos dá discernimento para não colocarmos nossos pés nesse laço. O temor ao Senhor nos protege dessas armadilhas de morte. O temor ao Senhor nos dá deleite para a alma e descanso para o coração. O caminho do pecado pode parecer empolgante e cheio de aventuras, mas é cheio de espinhos e conduz irremediavelmente à escravidão e à morte.

Sem apoio popular, é impossível governar — *Na multidão do povo, está a glória do rei, mas, na falta de povo, a ruína do príncipe (Pv 14.28)*. Há diferentes regimes de governo, como a monarquia, o presidencialismo e o parlamentarismo, mas nenhum deles funciona sem o apoio popular. À democracia se define como o governo do povo, pelo povo e para o povo. Sem o povo, o rei pode até ter a coroa, mas não tem o comando. É do povo que emana a legitimidade de um governo. Entendemos, à luz da Palavra de Deus, que o poder não vem do povo, mas de Deus. É Deus quem constitui e depõe reis. Mas Deus faz isso através do povo. O povo não é a fonte do poder do governo, mas o instrumento usado por Deus para legitimar o poder do governo. Por isso, Salomão diz: Sem súditos, o príncipe está arruinado (NV). A grandeza de um rei depende do número de pessoas que

ele governa; sem elas, o rei não é nada. O governante sábio é aquele que governa para o povo, e não para si mesmo. É um servo do povo, e não um explorador do povo. Trabalha para o bem do povo, e não para acumular glórias e riquezas para si mesmo. Essa mensagem é absolutamente oportuna e relevante em nossos dias, pois há uma crise de integridade galopante no mundo político. A roubalheira desavergonhada na vida pública acontece à luz do dia. Assistimos todos os dias, para nossa vergonha e tristeza, a políticos avarentos saqueando inescrupulosamente os cofres públicos e aviltando, assim, tanto o povo como Deus.

Paciência, a prova de sabedoria — *O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura (Pv 14.29)*. Uma pessoa que tem pavio curto é mais explosiva do que uma bomba. Um indivíduo destemperado emocionalmente não apenas comete loucuras, mas exalta a loucura. Por onde passa, deixa um rastro devastador. Sempre que fala, agride e machuca as pessoas. À insensatez está em seus lábios e a agressão é demonstrada em seus atos. Muito diferente é o longânimo. Este pensa antes de falar. Suas palavras são medicina para a alma. São bálsamo para o coração e deleite para a vida. Uma pessoa paciente está sempre pronta a ouvir, mas reflete muito antes de abrir a boca. Suas palavras são poucas e comedidas. Mesmo quando ultrajada, ela não revida ultraje com ultraje. Prefere pagar o mal com o bem. Em vez de retribuir ódio com rancor, toma a decisão de perdoar. Em vez de amaldiçoar aqueles que a cobrem de críticas injustas, toma a decisão de abençoar e bendizer. Se a precipitação é a sala de espera da loucura, a paciência é o portal da sabedoria. À pessoa raivosa tenta controlar os outros com suas ameaças, mas o indivíduo paciente controla a si mesmo com sabedoria. Mais forte, porém, é aquele que tem domínio próprio do que aquele que ganha uma briga e conquista uma cidade.

Paz de espírito, o elixir da vida — *O ânimo sereno é a vida do corpo, mas a inveja é a podridão dos ossos (Pv 14.30)*. Uma pessoa invejosa é aquela que se perturba com o sucesso dos outros. Ela não se alegra com o que tem, mas se entristece pelo que o outro tem. Um invejoso nunca é feliz, porque está buscando sempre aquilo que não lhe pertence. Um invejoso nunca é grato, pois está sempre querendo o que é do outro. Um invejoso nunca tem paz, porque sua mesquinhez é como um câncer que lhe destrói os ossos. À Organização Mundial da Saúde afirma que mais de 50% das pessoas que passam pelos hospitais são vítimas de doenças com fundo emocional. Quando a alma está inquieta, o corpo padece. Quando a mente não descansa, o corpo adocece. A paz de espírito é um bem precioso. Essa paz não está em coisas nem se compra na farmácia. À paz de espírito dá saúde ao corpo. Um coração em paz dá vida ao corpo. Um coração tranquilo é a vida do corpo. Mas como alcançar essa tão cobiçada paz de espírito? Através de meditação transcendental? Buscando a perigosa fuga nas drogas? Entrando pelos labirintos do misticismo? Não, mil vezes não! A paz de espírito é resultado da graça de Deus em nossa vida. Somente aqueles que foram reconciliados com Deus, por meio de Cristo, têm paz com Deus e desfrutam da paz de Deus.

Quem cuida do pobre honra a Deus — *O que oprime ao pobre insulta aquele que o criou, mas a este honra o que se compadece do necessitado (Pv 14.31)*. Um dos atributos de Deus é a justiça. Ele é justo em todas as suas obras. Deus abomina toda forma de injustiça. Ele julga a causa dos pobres e oprimidos. Quem oprime o pobre, por ser ele fraco, sem vez e sem voz, insulta Deus. Quem torce a lei para levar vantagem sobre o pobre conspira contra o Criador. Quem corrompe os tribunais, subornando juízes e testemunhas para prevalecer sobre o pobre em juízo, entra numa batalha contra o próprio Deus onipotente. Insultar Deus, porém, é uma insanidade consumada, pois ninguém pode lutar contra ele e prevalecer. Por outro lado, quem socorre o necessitado agrada ao coração de Deus. Aquilo que fazemos para os pobres, isso fazemos para o próprio Senhor. Quem dá aos pobres empresta a Deus. A alma generosa prosperará. Deus multiplica a sementeira daqueles que semeiam a bondade na vida do pobre. Tanto o pobre

como o rico foram criados por Deus. Ele ama tanto o pobre como o rico. Os ricos devem manifestar a generosidade de Deus aos pobres, e os pobres devem agradecer a bondade dos ricos a Deus. Aqueles que oprimem o pobre, mesmo que acumulem riquezas, não desfrutarão de seus tesouros. Aqueles, porém, que socorrem o necessitado, mesmo que desprovidos dos tesouros da terra, possuirão as riquezas do céu.

A esperança do justo não morre — *Pela sua malícia é derribado o perverso, mas o justo, ainda morrendo, tem esperança (Pv 14.32).* O perverso é aquele que professa o nome de Deus nos lábios e o nega com a vida. Diz conhecer Deus, mas vive como se Deus não existisse. É o ateu prático que professa uma coisa e vive outra. Há um abismo entre sua crença e sua conduta. O perverso é aquele que empurra Deus para a lateral da vida e se rende à maldade. A maldade, porém, leva os maus à desgraça. Quando chega a calamidade, esses ímpios são derrubados. Aquilo que eles desejaram e fizeram contra os outros cai sobre sua própria cabeça. À lança venenosa que atiram contra os outros volta-se contra eles mesmos. Eles recebem a paga de suas próprias obras perversas. O justo não é assim. Sua âncora está firmada numa rocha que não se abala. Sua esperança não é um devaneio incerto. Mesmo atravessando todos os desertos tórridos, mesmo cruzando os vales mais escuros, mesmo gemendo sob o látigo da dor, mesmo descendo à tumba surrado pela doença mais atroz, o justo não perde a esperança, pois sua esperança não está apenas nesta vida. Sua esperança está em Deus. O justo tem uma viva esperança. Ele sabe que o seu Redentor vive. Ele caminha para uma eternidade de glória. Ele receberá um corpo de glória. Ele será coroado com uma coroa de glória. A esperança do justo jamais morre!

Coração, a moldura do caráter — *No coração do prudente, repousa a sabedoria, mas o que há no interior dos insensatos vem a lume (Pv 14.33).* Do coração procedem as fontes da vida. Não somos aquilo que proclamamos em público, mas aquilo que agasalhamos no coração em secreto. O que guardamos no coração, ainda que nos arquivos mais secretos, trancados pelos cadeados do sigilo, acaba vindo a lume e se tornando público, pois a boca fala do que está cheio o coração. O coração é a moldura do caráter. Dele transbordam torrentes que se esparramam por nossos poros. É do coração que procedem os maus desígnios. É desse poço profundo que brotam tanto o bem quanto o mal. A maldade escondida e maquiada dos insensatos acaba vindo à tona. Mas no coração do prudente repousa a sabedoria. Sabedoria é olhar para a vida com os olhos de Deus. É ser regido não pela cartilha da maioria, mas pelos valores morais que procedem da lei de Deus. Sabedoria é amar o que Deus ama e repudiar o que Deus odeia. Sabedoria é buscar as coisas lá do alto mais do que os tesouros da terra. Sabedoria é adorar a Deus, amar as pessoas e usar as coisas, em vez de amar as coisas, usar as pessoas e esquecer-se de Deus. Os prudentes saboreiam as finas iguarias no banquete da sabedoria nesta vida e depois alcançam as bem-aventuranças eternas, cujas glórias sublimes jamais se contaram aos mortais.

Uma nação envergonhada — *A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos (Pv 14.34).* Os historiadores afirmam que o Império Romano só caiu nas mãos dos bárbaros porque já estava podre por dentro. Os grandes impérios caíram nas mãos de seus inimigos porque primeiro tropeçaram em seus próprios pecados. O profeta Oseias disse a Israel: Pelos teus pecados, estás caído (Os 14.1). O pecado é a vergonha dos povos, o opróbrio das nações. Uma nação não é maior do que seus valores morais. Se uma nação promove o pecado, faz apologia do vício, levanta a bandeira da imoralidade e inverte os valores morais, chamando luz de trevas e trevas de luz, então sua ruína já está lavrada. Uma nação não é maior que suas famílias. Se as famílias que a compõem estão trópegas, cambaleando bêbadas pela volúpia do pecado, então essa nação está coberta de vexame e sua derrota é irremediável. A justiça, porém, exalta as nações. As nações em cujo berço estava a verdade e que beberam o leite

da piedade, essas cresceram fortes, ricas, bem-aventuradas e se tornaram protagonistas das grandes transformações sociais. Tais nações sempre estiveram na vanguarda e lideraram o mundo na corrida rumo ao progresso. À justiça não pode ser apenas um verbete nos dicionários, mas uma prática presente nos palácios, nas cortes, nas casas legislativas, nas universidades, na indústria, no comércio, na família e na igreja.

A prudência tem recompensa — *O servo prudente goza do favor do rei, mas o que procede indignamente é objeto do seu furor (Py 14.35).* O sucesso ou o fracasso dos nossos relacionamentos depende muito de quem somos. Favor ou fúria serão as colheitas da nossa semeadura. Se formos prudentes, ceifaremos favor; se formos indignos, colheremos fúria. Semearemos uma ação e colheremos uma reação. Aqueles que semeiam vento colhem tempestade. Quem semeia na carne colhe corrupção. Quem planta as sementes malditas do ódio colhe o desprezo. Porém, aqueles que semeiam amor farão uma abundante ceifa de amizade. O empregado prudente, que vive de forma irrepreensível, fala de forma irrefutável e realiza obras inegáveis, goza do respeito e do favor de seus superiores. Aqueles, porém, cujo proceder é irresponsável e indigno acabam provocando o furor dos seus superiores e o desprezo de seus pares. A Bíblia nos ensina a respeitar aqueles que exercem autoridade. Devemos entender que Deus instituiu a ordem, razão pela qual toda autoridade é por ele constituída. Devemos dar honra a quem tem honra. Não fazemos as coisas para ser reconhecidos. Não praticamos o bem para ser aplaudidos nem falamos palavras bonitas para ser bajulados. Nosso compromisso é com Deus e com nós mesmos. Mas, quando respeitamos as pessoas e honramos nossos superiores, recebemos favor, em vez de repúdio.